

Zara.

Interessante como você se julga divino apesar de fazer questão de demonstrar sua falta de interesse aos princípios básicos da divindade: o da humildade e da mansidão de coração.

Esses princípios devem estar presentes em todos os ambientes que fazemos parte, do contrário, qualquer indivíduo com algum tipo de poder tende a tornar-se psicótico, conforme defendem as sociedades de psiquiatria e de psicanálise do mundo.

Dentre outros, Norberto R. Keppe, filósofo, pedagogo, cientista-social, psicanalista e psicólogo, apresenta estudos nesse sentido na obra “A Patologia do Poder”.

Dessa matéria entendo um pouco, até porque tenho me aperfeiçoado e militado na área há quase dez anos, participando de eventos dentro e fora do País, inclusive como Conferencista em vários deles.

Apenas para reafirmar a importância do tema, no início da semana recebi uma consultora do Ministério da Saúde e debatemos profundamente o assunto, a necessidade de trabalhar a humanização com os trabalhadores do SUS em todo País.

Certamente essa necessidade não é diferente em outras áreas.

As pessoas estão adoecendo mentalmente em razão da péssima qualidade de relacionamento estabelecida nos ambientes de trabalho decorrentes da falta de humildade.

O número de suicídios tem aumentado assustadoramente no mundo, e isso é fruto da deterioração das relações humanas.

Foi com o único objetivo de nutrir um bom relacionamento entre os membros do Ministério Público que me posicionei em relação ao seu primeiro expediente, e não como você tentou fazer ser entendido, distorcendo minhas verdadeiras expectativas, afirmando que apenas o fiz por lealdade ao José Omar.

Na realidade, você é que não foi leal comigo, tentando distorcer o foco do meu expediente, falando por mim na tentativa de defender seus interesses eleitorais.

Não pense que existe Promotor de Justiça ingênuo.

Quanto a sua insistência em rotular pessoas, parece ser essa a principal plataforma de sua campanha, até porque, somente apresentou suas propostas efetivas de gestão depois que me posicionei contrária em relação à forma como se apresentou e se posicionou num primeiro momento.

Tenho certeza de que os membros do Ministério Público, independentemente dos vários grupos que um dia integraram

(GPMA/GPDI/GPO/GPJA/GPDE/GPI) e tantos outros, pensam e agem segundo suas próprias convicções.

A meu ver, subestimar a capacidade intelectual de quem quer que seja, acreditando que Promotores de Justiça se submetem ao comando de líderes grupais, é no mínimo ingenuidade. Isso nunca existiu.

E se ainda existem pessoas nessa instituição que tentam subordinar os colegas ao pensamento ditado por aqueles que se intitulam “líderes de grupos” a pretexto de representarem o coletivo, e até mesmo, eventualmente, uma maioria, essa prática não passa de uma modalidade de repressão ideológica, e precisa ser reavaliada.

Todos são livres, ainda que alguns desses que se “intitulam líderes” tenham tratado a “obediência à eles” como requisito de aceitação, ingresso e permanência no grupo.

Por isso os grupos se esfacelaram, todo tipo de ditadura ou tentativa de ditar algo tende a perecer com o passar do tempo, prova disso é o resultado das últimas eleições.

Tenho certeza de que nenhum de nós é escravo de quem quer que seja.

Agora em relação à observação de que não estou atualizada aos recentes acontecimentos que envolvem os interesses institucionais, devo confessar que é verdade, e que a razão é única e exclusiva por falta de tempo.

Atualmente estou coordenando a execução do Plano Nacional de Atuação em Saúde Pública do Ministério Público, o qual também fui relatora, e estou dedicando a maior parte de meu tempo na elaboração de uma agenda para essa finalidade junto ao gabinete do Ministro da Saúde.

Além dessa atividade, continuo acumulando a Promotoria de Justiça da qual sou titular e o CAOP da Seguridade Social, diga-se de passagem, sem a estrutura necessária que todos os Promotores de Justiça necessitam, conforme você mesmo reconheceu.

Não poderia de deixar de agradecer o seu elogio quanto ao trabalho que desenvolvo.

Agora devo confessar que detesto conversar virtualmente, gosto de conversar face a face, até porque o olhar expressa o que o computador não revela.

Assim, proponho que você organize um debate entre os candidatos e os eleitores para o dia da eleição na parte da manhã, e a tarde, a classe poderá votar mais consciente.

Tenho certeza de que os colegas terão a oportunidade de te conhecer melhor e os demais candidatos.

Teremos também a oportunidade de travarmos discussões em tornos das propostas apresentadas.

Isso é altamente democrático.

Para tanto é necessário que seja organizado o mais breve possível, de maneira a permitir que todos tomem conhecimento e se organizem para participarem do evento.

Adianto que não sou simpatizante de posturas radicais, até porque, o último notório radical em nosso País somente serviu para causar desapontamento e decepção ao povo brasileiro.

E para finalizar, em relação a sua afirmativa de que os votos dos membros do Ministério Público somente te interessam para figurar na lista tríplice, faço questão de declarar meu protesto.

Desejo que o próximo Procurador Geral de Justiça dê a oportunidade para todos os membros participarem da vida institucional, sendo recebidos prontamente e ouvidos nos seus reclamos institucionais.

A razão do meu protesto é única, os processos de gestão centralizada têm sido duramente criticados em todas as áreas, por serem considerados ultrapassados e não surtirem resultados positivos, quando não causam prejuízos.

*“Que o temor a Deus seja em nossas vidas
o princípio do saber, pois, nós comeremos
do fruto de nosso procedimento.”*

Rose.